



O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

Rogimeire Mota Duarte¹

INTRODUÇÃO

Esse estudo apresenta, mediante teoria de Gardner, a contribuição do professor no desenvolvimento das Inteligências Múltiplas diante de uma perspectiva inovadora de ensino. Ressalta ainda a importância de oferecer práticas que permitam aos alunos desenvolver a aprendizagem mediante a inteligência de seu interesse.

Para dar resposta a essa pesquisa, objetiva-se compreender o papel do professor no desenvolvimento das Inteligências Múltiplas no contexto de sala de aula. Para isso, foi construído e embasado por uma pesquisa bibliográfica, especialmente em estudos de Gardner.

Por fim, chegamos à convicção que cada aluno se desenvolve de forma única a partir da interação das inteligências, e que o professor possui um importante papel no desenvolvimento das inteligências, sendo esse profissional o ponto chave no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

No presente estudo, realizou-se uma reflexão sobre o papel do professor no desenvolvimento das Inteligências Múltiplas, para isso apresentou-se uma descrição sobre os pontos mais relevantes através dos renomados clássicos de Gardner e outros autores estudiosos no tema.

¹Mestrando em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - Paraguai, mota@ifto.edu.br.



Segundo Gil (2010, p.17), a pesquisa científica é o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Dessa forma essa pesquisa é considerada bibliográfica porque segundo Boccato (2006, p. 266):

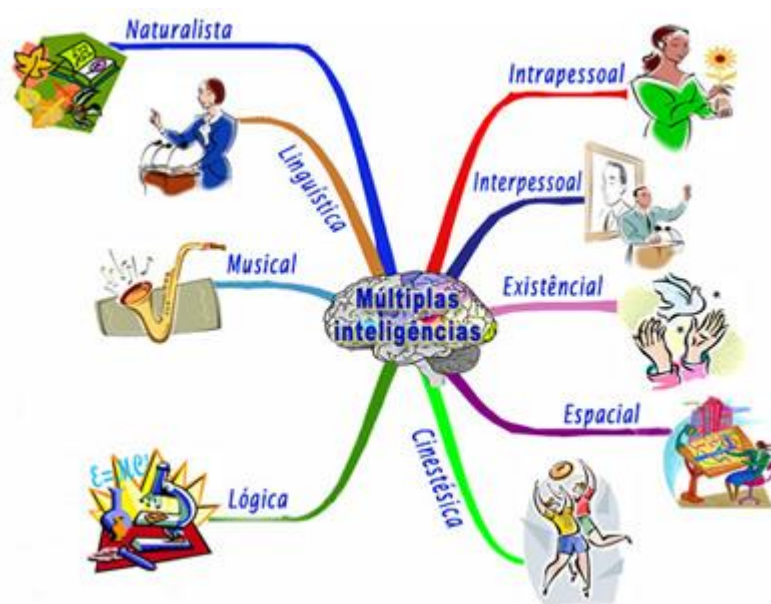
A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem referente as inteligências múltiplas de Gardner vêm se destacando nas últimas décadas, sendo bastante utilizada como guia para práticas docentes.

A teoria das inteligências encontra-se fundamentada na obra “Estruturas da mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner. Neste livro, o autor apresenta sobre as inteligências. São elas: espacial, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística/verbal, musical, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencial.

FIGURA Nº 01: Área cerebral de cada inteligência



Fonte: Brasil Escola (2020).



Sobre inteligência, Antunes (2005) define como a capacidade de conseguirmos compreender as coisas escolhendo o melhor caminho. Gardner (1995) afirma que a criança pode ter um forte desempenho em uma área e um baixo rendimento em outra. Assim, as inteligências múltiplas na formação dos estudantes devem levar em conta como cada uma se desenvolve.

Em outras palavras, a teoria desenvolvida por Gardner considera que as pessoas possuem todas as inteligências, o que muda de uma pessoa para outra é o nível de inclinação para cada uma delas. “Cada pessoa tem inclinações diferentes nas nove inteligências, de modo que qualquer estratégia específica provavelmente será muito bem sucedida com um grupo de alunos e nem tão bem sucedida com outros”. (ARMSTRONG, 2001, p.73)

Neste sentido, funciona como uma ferramenta que pode contribuir consideravelmente para o processo de ensino-aprendizagem, visto que, parte do pressuposto de que a abordagem de ensino do professor deva privilegiar as características pessoais dos alunos frente a um determinado conteúdo. A Teoria das Inteligências Múltiplas é uma alternativa para o conceito de inteligência como uma capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos uma performance, maior ou menor, em qualquer área de atuação. (GARDNER, 1995)

O objetivo dessa teoria não é reverter o processo histórico da falência educacional, mas, contribuir com uma posição inovadora das práticas pedagógicas frente a necessidade de estabelecer as aptidões individuais para uma formação educacional de qualidade. Reestruturar a sala de aula para criar áreas ou centros de atividade favoráveis às inteligências pode expandir imensamente os parâmetros para a exploração dos alunos em cada domínio. (ARMSTRONG, 2001)

Como educadores, enfrentamos uma escolha inevitável: ignorar estas diferenças ou reconhecê-las. Às vezes elas são ignoradas por ignorância; às vezes, ou porque frustam os educadores ou porque eles acham que é mais fácil a pessoa se integrar numa comunidade se aprender a ser mais igual a todo mundo. Mas os que ignoram as diferenças não estão sendo justos – e tipicamente estão enfocando apenas a mente lógico-lingüística. Na medida em que o aluno e o professor têm um enfoque comum, o aluno se sai bem e se considera inteligente. Mas se o aluno tiver uma cabeça fundamentalmente diferente, ele tende a se sentir burro – pelo menos enquanto estiver na escola. (GARDNER, 2001, p. 184, 185)

Essa abordagem de Gardner oferece uma importante reflexão sobre o papel do professor e do aluno imersos em um contexto escolar em que prevalece os conteúdos sistematizados e padronizados, contrapondo-se ao caráter da individualidade defendido



pelo autor em cada uma das inteligências. Não se trata de rotular o aluno dentro de um perfil pedagógico, mas estimular os alunos para interação entre as inteligências.

Gardner (1995, p. 30) descreve que:

Mesmo um papel aparentemente simples, como tocar um violino, transcende à simples inteligência musical. Tornar-se um violinista bem-sucedido requer destreza corporal-cinestésica e as capacidades interpessoais de relacionar-se com uma audiência e, de maneira um pouco diferente, de escolher um empresário; muito possivelmente, envolve também uma inteligência intrapessoal. A dança requer capacidades nas inteligências corporal-cinestésica, musical, interpessoal e espacial em graus variados.

A saber, que os interesses dos educandos e habilidades são diferentes em cada indivíduo, em sala de aula também deve-se atentar a esses fatos, e entender que os educandos aprendem de forma diferenciada e desenvolvem seu aprendizado em momentos distintos. Como relatado antes, tem maior e menor afinidade com as áreas do saber.

Ao contrário do que se estabelece nos preceitos de Gardner, muitos professores rotulam os alunos pelo baixo rendimento em determinadas áreas, no entanto, o que precisa é dar suporte para que ele consiga alcançar seu desenvolvimento, para isso, é necessário que sejam feitas mudanças na forma em que o professor repassa determinado conteúdo, a fim de que os alunos consigam compreender de fato que está sendo repassado.

Apesar do grande destaque sobre esse tema, muitos professores não possuem o real conhecimento sobre a contribuição da Teoria das Inteligências Múltiplas e não contemplam em seu planejamento atividades que potencializem o desenvolvimento da aprendizagem, sendo essa a causa de muitos insucessos dentro das instituições escolares.

De acordo com Baquero (1998, p. 152):

O aluno é um efeito particular das práticas escolares, e o desenvolvimento de suas funções psicológicas revela tanto as chaves gerais do desenvolvimento da criança como as modalidades de apropriação recíproca e as características das atividades e instrumentos medidores do dispositivo escolar.

Essa realidade reflete que o processo de ensino-aprendizagem continua sendo um limitador do potencial dos estudantes, a menos que o professor diversifique suas práticas pedagógicas fazendo observações cuidadosas na tentativa de identificar as múltiplas inteligências. Para Piaget (1975, p. 379) “a inteligência é uma atividade organizada e às vezes supera a organização biológica, isso porque a inteligência é a construção de relações e não apenas identificação”.

Fazendo jus a esse questionamento Cardoso (2016, p. 24) relata que:

O aluno é o resultado do ensino que o professor realiza na sala de aula, é ele o centro e é visto como um resultado. O seu desenvolvimento é a consequência



do ensino em que está inserido e dos materiais que lhe são facultados para a promoção deste.

Para Gardner (2000), a educação deve ser centrada no indivíduo, partindo do pressuposto de que cada um tem seu desenvolvimento e forma de pensar, devendo receber uma educação para elevar ao máximo seu potencial intelectual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da abordagem teórica desse tema, obtivemos como resultado que todas as pessoas possuem todas as inteligências, porém, apenas as que os alunos tem maior interesse atingem seu potencial máximo.

Dessa forma, não cabe ao professor rotular os alunos pelo baixo rendimento em um determinado conteúdo ou disciplina, mas reestruturar seu papel de mediador, para que seus alunos consigam atingir o grau máximo de suas potencialidades. É possível melhorar o ensino, para isso, o professor deverá considerar os diferentes tipos de inteligência e desenvolver estratégias que acesse cada uma das inteligências individualmente em cada aluno.

Como resultado, extraímos que a teoria das inteligências aplicada as práticas pedagógicas funcionam como uma ferramenta que contribui diretamente com o processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse estudo conclui-se que a importância do professor no processo de desenvolvimento dos aprendentes é de fundamental importância, pois a partir de sua interação com as diferentes formas de ensinar e aprender que se consolida a construção das inteligências nos indivíduos.

Portanto, é indispensável que o professor construa seu planejamento possível de ser executado e que esse respalde nos alunos a capacidade de se desenvolver a partir de seu interesse com as diversas inteligências.

O profissional comprometido com esse objetivo, deve abrir mão de uma prática educativa baseada no constructo tradicional das disciplinas padronizadas e levar em conta



a importância de oferecer aos alunos oportunidades para que os mesmos possam desenvolver suas habilidades a partir das inteligências delineadas por Gardner.

Concluimos também que nem todos os alunos tem o mesmo interesse e habilidades e isso deve ser considerado pelos professores no contexto de sala de aula. Sendo assim, a tarefa do agente de currículo para o aluno, seria a de ajudar a combinar os perfis, objetivos e interesses dos alunos a determinados currículos e determinados estilos de aprendizagem.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas; Aprendizagem, Professor, Aluno, Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais.** 2005.

ARMSTRONG, Thomas J. **Inteligências múltiplas na sala de aula.** Artmed, 2001.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar.** Artes Médicas, 1998.

CARDOSO, Daniela de Carvalho. **O papel do professor no desenvolvimento das inteligências múltiplas em contexto de sala de aula.** 2016. Tese de Doutorado.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na Prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995;

GARDNER, Howard. **La inteligencia reformulada: las inteligencias múltiples en el siglo XXI.** Paidó, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança. Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação** (A. Cabral & C. Oiticica, Trad.,). 1975.